

Brasília-DF



CARLOS ALEXANDRE DE SOUZA
(COM EDUARDA ESPOSITO)
calexa1970@gmail.com

Pontes minerais

O encarregado de negócios da Embaixada dos Estados Unidos no Brasil, Gabriel Escobar, se reuniu ontem com o diretor-presidente do Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram), Raul Jungmann, e o vice-presidente, Fernando Azevedo. O encontro, realizado a pedido do representante diplomático norte-americano, tratou do envio de uma missão comercial de mineradoras que atuam no Brasil aos EUA, além de um possível acordo sobre minerais críticos e estratégicos entre os dois países.

Sem privatização

Sindicatos de Minas Gerais têm se movimentado para tentar impedir a privatização das estatais mineiras Companhia Energética Minas Gerais (Cemig) e Companhia de Saneamento de Minas Gerais (Copasa). Os sindicatos dos setores de água e elétrico promoverão ações entre julho e agosto contra a proposta, apresentada pelo governador Romeu Zema na assembleia legislativa de Minas Gerais.

Luz para todos

O Ministério de Minas e Energia lançou a quarta chamada pública para o programa Procel, que auxilia municípios brasileiros a trocarem pontos de luz para lâmpadas de LED. Em 25 anos, o programa trocou 3 milhões de pontos em mais de 1,5 mil municípios. Com o aporte da União, as prefeituras conseguem economizar no serviço e direcionam o orçamento para outras prioridades.

Guia para todos

Junto com a chamada, o MME publicou o “Guia para Eficiência Energética em Edifícios Públicos: Boas Práticas para Gestão de Energia”. A publicação, disponível gratuitamente no site da pasta, visa ajudar estados e municípios que desejam aumentar a eficiência energética em prédios públicos e realizar uma transição energética de acordo com a realidade local.

Brasil se move no xadrez tarifário

Enfim, começam a ganhar relevo as movimentações diplomáticas do Brasil em resposta à ofensiva do governo de Donald Trump. Paralelamente ao protesto formal na Organização Mundial do Comércio (OMC) contra medidas protecionistas “arbitrárias”, com apoio de dezenas de países-membros do organismo multilateral, o Executivo busca aproximações bilaterais. Um exemplo foi o telefonema do presidente Lula à presidente do México, Claudia Sheinbaum, para discutir as relações econômicas e comerciais entre os dois países.

O diálogo com o país vizinho aos Estados Unidos, fortemente impactado pela

economia e pela política anti-imigratória do governo Trump, pode ser interpretado como um movimento ousado no xadrez tarifário. Recentemente, a Casa Branca ameaçou impor uma tarifa de 30% sobre o vizinho latino.

Os Estados Unidos também se movimentam. Depois de fechar um acordo bilateral com o Japão, considerado “gigantesco” por Trump, o governo norte-americano mantém as tratativas com a União Europeia.

Para o Brasil, a questão principal é quando iniciará o diálogo direto com a administração Trump. Afinal, faltam oito dias para o tarifaço entrar em vigor.



Agenda cheia

O ministro da Previdência Social, Wolney Queiroz, tem marcado presença em praticamente todos os eventos da Esplanada — e também fora dela. Nas últimas semanas, compareceu ao lançamento do livro do presidente da ABDI, Ricardo Cappelli. Ontem, estava no lançamento da agenda sobre transformação digital do governo federal.

É com ela

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva não falou no evento. Nos bastidores, comentou-se que ele quis dar visibilidade à ministra da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos, Esther Dweck.

Água e óleo

Discordantes em relação às mudanças do IOF, os Poderes Executivo e Legislativo parecem alinhados em outros temas. Ambos unem esforços na reforma administrativa e na defesa do Brasil contra o tarifaço do Trump. A ministra do MGI, Esther Dweck, deu crédito à Câmara na busca da eficiência na máquina pública. Em relação à ofensiva norte-americana, o ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, se reuniu com os senadores integrantes da comitiva que negociará com o governo norte-americano.

Mais um

O deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) está colecionando pedidos de cassação de seu mandato por sua atuação nos Estados Unidos. A Uneafro Brasil e o Instituto de Referência Negra Peregrun lançaram um abaixo-assinado exigindo a perda de mandato. As organizações do movimento negro brasileiro alegam que o deputado tem atuado com a extrema-direita internacional e feito declarações prejudiciais aos interesses do Brasil.

Negociadoras

O Ministério das Mulheres e a Universidade de Brasília (UnB) organizaram um curso de formação sobre diplomacia popular e emergência climática. A ideia é preparar lideranças que atuem em espaços estratégicos de incidência e negociação climática, incluindo a participação na COP 30. O curso será lançado amanhã, às 15h, no Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. A pasta das mulheres investiu R\$ 200 mil para formar representantes de povos e comunidades tradicionais, incluindo reserva de vagas inicial para mulheres negras, jovens e representantes do Conselho Nacional de Povos e Comunidades Tradicionais (CNPCT).

PODER

“Infelizmente”, Bolsonaro se cala

Ex-presidente se reuniu com aliados na sede do PL, em Brasília, e evitou falas públicas, seguindo recomendação de advogados

» DANANDRA ROCHA
» WAL LIMA

Um dia após apresentar explicações ao Supremo Tribunal Federal (STF) por supostamente burlar as medidas cautelares, o ex-presidente Jair Bolsonaro manteve o silêncio ao deixar a sede do Partido Liberal, em Brasília. Usando uma tornozeleira eletrônica, ele passou a manhã e a tarde de ontem no local, e voltou para casa para cumprir o horário determinado pelo ministro Alexandre de Moraes.

Nesta semana, Bolsonaro foi intimado pelo STF a prestar esclarecimentos sobre vídeo publicado em redes sociais no qual ele aparece exibindo a tornozeleira eletrônica e fazendo declarações políticas, durante visita à Câmara dos Deputados. Ao sair e ser abordado pela imprensa ontem, o ex-presidente lamentou não poder dar entrevistas. “Infelizmente, eu não vou poder falar com vocês”, disse.

Bolsonaro deve evitar novas declarações, segundo seus advogados, enquanto aguarda decisão de Moraes sobre medidas cautelares que incluem a proibição de usar redes sociais, com possibilidade de prisão caso descumprimentos sejam confirmados.

O ex-chefe do Planalto foi

obrigado a usar tornozeleira eletrônica, está proibido de se comunicar com o filho, o deputado licenciado Eduardo Bolsonaro, que está nos Estados Unidos, além de ser impedido de manter contato com diplomatas estrangeiros e de se aproximar das embaixadas.

Ao justificar a imposição de medidas cautelares a Jair Bolsonaro, o ministro Alexandre de Moraes afirmou que Jair Bolsonaro “confessou” o crime de extorsão contra Justiça brasileira ao associar o fim do tarifaço do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, à anistia dos golpistas. Para o magistrado, ele pode ter cometido os crimes de coação no curso do processo, obstrução de investigação que envolve organização criminosa e atentado à soberania nacional.

Na manhã de ontem, o vereador de Balneário Camboriú (SC) Jair Renan esteve na sede do PL e também saiu do local sem conversar com a imprensa. Por outro lado, o aliado e senador Magno Malta (PL-ES), falou com a imprensa, fez críticas a Moraes e disse que pretende orar com o ex-presidente.

Segundo ele, não há perspectiva institucional de reversão das medidas impostas a Bolsonaro. “Do ponto de vista humano, não tem saída”, declarou. “Muitos não concordam com o que está acontecendo, mas

Minervino Júnior/CB/D.A. Press



À espera da decisão de Moraes, Jair Bolsonaro evitou conversar com a imprensa após reunião

preferem o silêncio para não perder o mandato”, completou.

Contas bloqueadas

O deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP) afirmou,

que as contas bancárias de sua esposa foram bloqueadas por ordem do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF). Nas redes sociais, o parlamentar classificou a medida como “arbitrária” e alegou que

não foi citado nos inquéritos recentemente abertos contra ele. A Corte não se manifestou sobre a alegação de Eduardo Bolsonaro.

Na segunda-feira, o próprio Eduardo já havia informado que teve suas contas bancárias

e chave Pix bloqueadas. O objetivo da medida é tentar dificultar suas ações nos Estados Unidos e faz parte da estratégia de investigação contra as ações do ex-presidente Jair Bolsonaro e de seu filho para obter sanções do governo de Donald Trump contra o Brasil.

Após ter obtido a aplicação de medidas restritivas a Jair Bolsonaro, como o uso de tornozeleira eletrônica, a PF considerou que seria mais eficaz aplicar medidas patrimoniais contra Eduardo, pois ele está nos Estados Unidos. Os investigadores analisaram a possibilidade de pedir a deflagração de medidas ostensivas contra o filho do ex-presidente, como decretar prisão, mas avaliaram que seriam de baixa efetividade.

Em casos recentes nos quais o STF determinou a prisão de brasileiros residentes nos EUA e acusados de atos antidemocráticos, não houve sucesso em obter a extradição deles. O entendimento dos investigadores foi que medidas patrimoniais seriam mais eficazes para tentar dificultar as ações de Eduardo no exterior. A PF mira os R\$ 2 milhões que Jair Bolsonaro transferiu a Eduardo para financiar sua permanência nos EUA nesse período. (Com Agência Estado)

Oposição pressiona, e Flávio Bolsonaro volta ao Brasil

» VANILSON OLIVEIRA

O senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) voltou ao país ontem, antecipando o retorno de suas férias em família em Portugal. Ele viajou na quinta-feira da semana, mas decidiu encurtar o recesso diante da escalada das investigações da Polícia Federal (PF) envolvendo seu pai, o

ex-presidente Jair Bolsonaro. Em publicação no X, o parlamentar afirmou que protocolou um novo pedido de impeachment contra o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes, a quem acusou de “cruzar todos os limites”.

O documento se soma a outras iniciativas semelhantes apresentadas por parlamentares da oposição

no Senado contra o magistrado. Até agora, nenhuma delas avançou na Casa. “Alexandre de Moraes cruzou todos os limites. Se tornou uma ameaça às liberdades individuais e criou um ordenamento jurídico próprio. Como é dever do Senado, protocolei um pedido de impeachment contra o ministro. O Senado tem obrigação de julgar os atos de

Moraes”, escreveu Flávio.

Com retorno inicialmente previsto para 1º de agosto, o senador desembarcou por volta das 17h de ontem, no Aeroporto Internacional Juscelino Kubitschek, em Brasília. A antecipação veio após forte pressão da oposição, que cobravam sua presença no país no momento em que o cerco

ao ex-presidente se intensificava. “Estou em viagem programada com minha família desde o ano passado, durante o recesso parlamentar de julho e férias escolares de minhas filhas. Falo com meu pai e lideranças aliadas todos os dias. Mas a propagação de mentiras se alastra rapidamente quando é contra Bolsonaro”, disse Flávio

Bolsonaro na semana passada ao justificar a viagem.

Essa é a segunda vez neste ano que o senador viaja para o exterior em momentos delicados, envolvendo o seu pai. Em abril, ele também foi criticado por estar em Cancún, no México, enquanto Jair Bolsonaro passava por uma cirurgia de emergência no intestino que durou 12 horas.